

FOLHA TRIMESTRAL DE CONJUNTURA NECEP / CEA – Católica Lisbon 3º Trimestre de 2012 Sumário Executivo

No 3º trimestre de 2012, a economia portuguesa deverá ter contraído 0,6% em cadeia e 3,2% em termos homólogos, continuando a sofrer o impacto do ajustamento orçamental e financeiro em curso e do abrandamento da economia europeia.

Para 2012 o NECEP estima uma quebra do PIB de 2,8%. Não obstante o quadro muito recessivo, a contração estimada pelo NECEP é ligeiramente menor do que a projectada no programa de ajustamento, em parte devido a uma consolidação orçamental menos forte do que a prevista, mas também em função do bom comportamento das exportações. Neste contexto, são importantes duas referências. Na questão orçamental, o NECEP considera que o **Governo cumpriu, no essencial, o programa estabelecido no Memorando de Entendimento para 2012**, apesar do desvio no défice. Na frente externa, o NECEP estima que em 2012 a balança de bens e serviços apresente já um saldo positivo e que a balança externa se aproxime bastante do equilíbrio, traduzindo um ajustamento muito rápido e superior ao antecipado.

Para 2013 o NECEP projecta agora um cenário mais recessivo, com uma quebra de 2,0% do PIB, sendo que o intervalo de estimativa [-1,4%: -2,6%] exclui a actual previsão do governo. Esta estimativa do NECEP constitui uma importante revisão em baixa face à projecção de Julho (que era de -0,9%), resultante do agravamento da conjuntura externa e do ajustamento orçamental exigido para 2013 ser superior ao antecipado, não obstante a meta para o défice orçamental ter sido aliviada pela *troika*.

Estas previsões permanecem envoltas num grau de incerteza excepcionalmente elevado. Por um lado em função de factores internos, nomeadamente a dúvida sobre o cumprimento dos objectivos orçamentais num enquadramento político e social menos favorável do que em 2012. E, por outro lado, em função de fenómenos externos, que vão desde os sinais de desaceleração da economia mundial até questões políticas como o resultado das eleições americanas. No caso específico da zona euro persistem dúvidas significativas em torno da implementação de algumas soluções propostas (nomeadamente, compra de dívida pelo BCE, formação da União Bancária e ajuda directa à banca), sendo que a falta de progresso nestas matérias cria uma incerteza crucial sobre a validade das decisões passadas e futuras no seio da União Europeia. Além disso, persiste o risco em torno da evolução de problemas já existentes (como os casos de Espanha, Grécia e Itália) e começa a notar-se um sentimento de saturação, quer nos países mais afetados pela crise quer nos países financiadores, que pode revelar-se um fenómeno central no evoluir desta crise.

Previsões do NECEP

		2ºT12 a)	3ºT12	2012	2013
Portugal	PIB (variação em cadeia)	-1,2	-0,6	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	-3,3	-3,2	-2,8	-2,0
	Taxa de desemprego	15,0	15,8	15,5	16,7
	Taxa de inflação média	3,3 b)	3,3 b)	2,8	1,8
Zona do euro	PIB (variação em cadeia)	-0,2	-0,3	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	-0,5	-0,9	-0,5	0,1

a) Valores oficiais; b) Valores no final do trimestre.